



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE AS INTERAÇÕES DOS ALUNOS COM OS PROFESSORES E INSTRUTORES NO ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Taciana Rodrigues de Souza

FURB

taciana.rodrigues.souza@gmail.com

Josiane Brighenti

FURB

josianebrighenti@gmail.com

Vania Tanira Biavatti

FURB

vania@furb.com.br

RESUMO

O objetivo do estudo é identificar a percepção dos docentes sobre as interações dos alunos com os professores e instrutores no ensino presencial e a distância em uma instituição de ensino superior. A amostra é composta por 15 docentes que atuam ou já atuaram nas modalidades de ensino presencial e a distância. A metodologia caracteriza-se como descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa. Um questionário estruturado foi aplicado na Faculdade Cenecista de Osório/RS, em maio de 2014. Os resultados mostram que a maioria dos docentes têm idades entre 25 a 34 anos, são do gênero masculino, atuam a mais de 7 anos no ensino presencial e entre 1 a 2 anos, na modalidade EAD. Verificou-se que os docentes se sentem mais conectados com seus alunos no ambiente presencial. Conclui-se que, em sala de aula, a interação é positiva, porém depende da metodologia adotada, os alunos expressam melhor suas dúvidas e o contato visual engrandece a interação. No ambiente virtual, a interação ocorre na forma escrita, por meio de emails, fóruns de dúvidas e chats. Estas interações são mais complexas e formais. Além disso, o aluno do EAD, no Brasil, ainda está aprendendo a interagir com professores e com instrutores.

Palavras-chave: Processo de ensino-aprendizagem; Interações; Ensino presencial e a distância.

1 INTRODUÇÃO

De maneira geral, as tecnologias da informação e comunicação trouxeram mudanças significativas no cotidiano de todos os indivíduos. O modo de comunicação, de trabalho, bem como o modo de ocupar o tempo livre é influenciado pela evolução tecnológica. De acordo com Moraes e Cabrita (2008), do mesmo modo que afeta as nossas rotinas diárias, produz modificações no nosso comportamento. As mudanças introduzidas por esta realidade podem ser observadas também no sistema educativo. Além disso, Marcos e Coelho (2012) afirmam

que como, conseqüência direta deste acelerado desenvolvimento tecnológico, o ensino a distância *online* vem recebendo importância em todo o mundo.

A educação *online* refere-se a um “conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais”. Já nas práticas de EAD, “a aprendizagem é construída e mediada pelo material didático produzido à luz de um desenho instrucional. A instrução unidirecional é o centro do processo. O sujeito aprende solitário e no seu tempo e o material didático estático tem um papel muito importante”. Assim, a educação on-line se difere do EAD, pois além da auto-aprendizagem, as interfaces dos ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam a aprendizagem colaborativa e a interatividade (SANTOS, 2010, p. 6; 8).

De acordo com Silva e Claro (2007, p. 83), “a educação online traz desafios específicos para docentes e discentes, pois demanda uma formação voltada para um novo indivíduo”. Dessa forma é exigido dos professores um redimensionamento das práticas docentes e uma adequação a este novo ambiente, espaço e forma de comunicação. Os papéis tradicionais dos alunos e docentes, como conseqüência da educação on-line sofrem profundas mudanças tendo em vista que o docente “ao invés de transmitir meramente os saberes, precisa aprender a disponibilizar múltiplas experimentações, educando com base no diálogo, na construção colaborativa do conhecimento, na provocação à autoria criativa do aprendiz”.

O ambiente presencial diferencia-se do ambiente virtual quanto à comunicação. Há uma distinção entre a linguagem falada e a linguagem escrita. Os mecanismos de comunicação assumem uma maneira diferente. As ferramentas da tecnologia estão cada vez mais colaborativas, interativas e distribuídas (KIM; BONK, 2006).

Neste contexto, é fundamental a compreensão dos termos cibercultura e ciberespaços no qual a sociedade está inserida. A cibercultura refere-se a um “conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores, que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Já o ciberespaço é um novo ambiente mundial caracterizado pela comunicação por meio da interconexão dos computadores. Este espaço é “o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do século 21”. É também um “novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também o novo mercado da informação e do conhecimento” (LÉVY, 1999, p. 32; 92).

Diante disso, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa que norteia o desenvolvimento do estudo: qual a percepção dos docentes sobre as interações dos alunos com os professores e instrutores no ensino presencial e a distância em uma instituição de ensino superior. Deste modo, o objetivo da pesquisa é identificar a percepção dos docentes sobre as interações dos alunos com os professores e instrutores no ensino presencial e a distância em uma instituição de ensino superior.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico tem como finalidade auxiliar o embasamento da pesquisa. Inicialmente, são apresentados os processos de ensino-aprendizagem, principalmente referente à ótica humanista e comportamentalista, em seguida, é abordado sobre as interações dos alunos com os professores e os instrutores e por fim, o ensino presencial e a distância nestas perspectivas.

2.1 Processo de Ensino-Aprendizagem

Ensinar refere-se ao ato de comunicar e partilhar ideias, conhecimentos, crenças, sentimentos ou os próprios valores da cultura de um grupo social. De maneira geral, ensinar remete à interação entre os docentes e os alunos, tendo como resultado final o processo de aprendizagem. Qualquer plano, modelo ou sistema de ensino-aprendizagem precisa levar em

consideração as diferenças dos indivíduos, bem como suas habilidades, experiências e estilos de vida (CASAGRANDE, 1988).

Santos (2001, p. 72) destaca que o processo de aprendizagem não é a mesma coisa que o processo de ensino, uma vez que “aprender é um processo que acontece com o aluno e do qual o aluno é o agente essencial. Deste forma, torna-se essencial que o professor compreenda adequadamente esse processo, entendendo o seu papel como o de facilitador da aprendizagem de seus alunos”. Em outras palavras, que o docente não esteja, essencialmente, preocupado em ensinar, mas sim em auxiliar o aluno a aprender.

De acordo com Freire (2003), ensinar não é simplesmente transmitir o conhecimento em volta de um conteúdo ou de um objeto. O conteúdo refere-se ao conhecimento estruturado, e organizado sobre um objeto. A transmissão deriva, de modo geral, por meio de uma pura descrição da definição do objeto que será memorizado mecanicamente pelos estudantes. O ato de ensinar, conforme enfatizam Marcos e Coelho (2012) resumem-se muitas vezes, à exposição oral por partes dos docentes dos conteúdos ou uma interferência pontual no desenvolvimento das atividades práticas.

Segundo Moreira (1986), o processo de ensino-aprendizagem é constituído de quatro elementos, sendo, o aluno, professor, conteúdo e as variáveis ambientais, ou seja, as características da escola. Cada elemento exerce influência neste processo, porém um exerce maior ou menor influência que outro. Pode-se afirmar que esta interferência está relacionada com a forma pela qual interagem, em um contexto determinado. As variáveis que influenciam no processo de ensino-aprendizagem do aluno estão relacionadas à capacidade e as experiências anteriores, isto é, a velocidade com que aprendem, inteligência, conhecimento prévio, disposição, interesse, entre outros fatores. Este processo também é afetado pelo relacionamento com os professores, bem como aspectos intelectuais, didáticos, comprometimento e atitude dos docentes. O conteúdo e a escola interferem no modo de adequação às dimensões dos estudantes, aplicação na prática e, além disso, na forma de liderança e sistema de crenças dos dirigentes (MOREIRA, 1986).

De acordo com Vailland e Marcelo (2012, p. 199-201), “na sociedade atual, um dos principais valores de seus cidadãos é o conhecimento, que está diretamente relacionado com o nível de formação e a capacidade de inovação que eles possuem. Mas os conhecimentos, em nossos dias, têm data de validade”. Além disso, estamos em uma sociedade que exige atualização constante de todos, inclusive na atividade de aprendizagem e de formação. Os autores complementam ainda que:

“Aprender na sociedade da informação e do conhecimento supõe criar espaços de colaboração e intercâmbio abertos, fluidos e com poucas restrições, que permitam às pessoas darem respostas a seus problemas através de um apoio sustentado pela comunidade-rede a qual pertencem. O conhecimento não pode ser compreendido à margem do contexto no qual surge e ao qual se aplica”.

Por sua vez, a aprendizagem, para Silva e Núñez (2002), se consolida por meio de processos de naturezas variadas, ou seja, a interação do indivíduo com os seus semelhantes, com as outras espécies e com o meio ambiente. Portanto, há duas direções para o processo da aprendizagem, ou pode-se influenciar de modo a agir sobre o outro, ou pode ser influenciado de modo a consistir que a ação do outro se exerça sobre este indivíduo.

Santos (2001, p. 71) afirma que “toda a aprendizagem precisa ser significativa para o aluno (não mecanizada), ou seja, deve estar relacionada com conhecimentos, experiências, vivências do aluno, permitindo-lhe formular problemas e questões de interesse, entrar em confronto experimental com problemas práticos relevantes, participar do processo de aprendizagem e transferir os que aprendeu para outras situações da vida”. Nesta perspectiva, Abreu e Masetto (1996) destacam que quanto à aprendizagem há três categorias: a cognitiva,

ou também denominada de conhecimento, a que modifica atitudes e valores e a de habilidade, ou seja, é categoria do processo de aprender a fazer ou usar algo. Para o docente, há constantes desafios, uma vez que o professor lida não somente ao fato de como o aluno aprende cognitivamente, mas também com as habilidades e as atitudes.

Deste modo, a aprendizagem pode ser considerada um problema epistemológico, visto que se refere ao conhecimento e exige uma ampla investigação. No entanto, existe a consciência da essencialidade da sua estrutura de aprender o modo de adquirir o conhecimento e como as informações são processadas (GUNEY; AL, 2012).

Mizukami (1986) destaca que segundo a abordagem comportamentalista, a base direta do conhecimento é a experimentação planejada ou a experiência. O conhecimento pode ser considerado uma “descoberta”, entretanto, na realidade exterior, o que foi descoberto já estava presente. Nesta corrente, o professor possui como responsabilidade primordial, desenvolver e planejar o sistema de ensino-aprendizagem, de modo que o aluno tenha o seu desempenho maximizado e que se considerem os aspectos de esforço, custos e economia do tempo.

Segundo Harzem (2004), o processo de aprendizagem é confirmado por uma alteração nas ações por meio de um método exploratório. Este processo expõe as pessoas a estímulos externos até que ocorra uma resposta desejada, na qual é reforçada com recompensas. O autor destaca, ainda, que a escola de pensamento comportamentalista não possui o enfoque nos processos afetivos e cognitivos do aluno, mas sim, nas mudanças de comportamento que são visíveis.

Já segundo a abordagem humanista, Mizukami (1986) postula que as pessoas são os principais criadores do conhecimento. Os docentes são considerados não apenas os transmissores do conhecimento, mas também os responsáveis pelo auxílio de modo a facilitar a aprendizagem dos alunos, tanto intelectual, quanto emocional. Neste sentido, o conteúdo provém das experiências dos estudantes e os professores somente criam condições para o desenvolvimento da aprendizagem. O ensino está, portanto, totalmente centrado no aluno.

Os docentes, na perspectiva humanista desenvolvem o seu repertório de modo único e o processo de ensino depende do caráter individual do docente e de como ele se relaciona com o caráter pessoal dos estudantes. Assim, os professores são considerados facilitadores do aprendizado, compreendendo até mesmo, os sentimentos dos alunos. Os professores são responsáveis por criar um ambiente favorável para o desenvolvimento dos indivíduos de modo a possibilitar liberdade no processo de aprendizagem (MIZUKAMI, 1986).

2.2 Interações dos Alunos com Professores e Instrutores

A oportunidade que é proporcionada pela tecnologia é importante para o processo de aprendizado do aluno e para o próprio ensino, pois o uso das tecnologias possibilitou com que se englobassem os modos de comunicação existente na educação presencial. Além disso, permitiu o intercâmbio de materiais e ideias entre os professores, bem como auxiliou na interação. Por outro lado, “a simples incorporação das tecnologias nos processos de aprendizagem e nos processos de ensino não garante por si só a efetividade nos resultados obtidos. A seleção de meios, dos recursos interativos e sua incorporação a um formato global devem estar sustentadas por uma teoria do aprendizado que os justifiquem e os delimitem” (VAILLANT; MARCELO, 2012, p. 203).

Mesmo limitado pelo conteúdo, pela infra-estrutura, por um tempo determinado, por um programa ou por normas internas da instituição, é a interação entre os alunos e professores que vai conduzir o processo educacional. Conforme o modo de interação existente, o aluno pode ter uma aprendizagem mais ou menos orientada e facilitada para uma direção ou outra (SANTOS, 2001).

De acordo com Santos (2001, p. 72), a construção do conhecimento ocorre somente por meio de um processo intenso de interações entre as pessoas. As ideias de mediação e

internalização estão relacionadas com os aspectos essenciais de aprendizagem. Deste modo, “apesar de limitada por um programa, um conteúdo, um tempo predeterminado, normas internas e pela infra-estrutura da instituição, é a interação entre o professor e o aluno que vai dirigir o processo educativo”. E dependendo o modo de interação existente, “a aprendizagem do aluno por ser mais ou menos facilitada e orientada para uma ou outra direção”.

Silva (2004) salienta que mesmo ocorrendo uma crescente percepção de que os docentes necessitam investir nas interações com seus alunos com o propósito de construir o conhecimento, poucas modificações na prática docente podem ser aferidas. Freire em seu livro “Pedagogia do oprimido” destaca que o processo de aprendizagem deveria se basear na participação e no diálogo. Suas interpretações mostram que a aprendizagem é considerada um processo no qual os discentes desenvolvem o conhecimento, essencialmente, devido às interações com os outros indivíduos.

Bonk e Cunningham (1998) apontam que o modelo tradicional, cujo conhecimento é transmitido dos professores para os alunos, está sendo alterado de forma rápida por modelos de ensino alternativos no qual há um apoio e uma orientação aos alunos no momento em que aprendem o que é construir o conhecimento, bem como compreender a cultura da comunidade que pertencem. Esta visão da cultura social do aprendizado baseia-se no uso de ferramentas colaborativas que servem como mediadoras neste processo de aprendizagem. Neste mesmo sentido, Hara, Bonk e Angeli (2000) destacam que a comunicação *online* apresenta como vantagem o aprendizado construtivista no qual os estudantes podem ler, refletir e articular sobre os conceitos, facilmente.

Pode-se afirmar que um novo cenário de comunicação ganha destaque. Por meio desta nova comunicação, a interatividade modifica o esquema clássico da informação. Isto quer dizer que o emissor oferece diversificadas possibilidades ao receptor que é convidado, a partir disso, a uma livre criação (MARCHAND, 1987). A comunicação que emerge com a cibercultura pode se denominar interatividade. O termo remete a uma comunicação entre a recepção e emissão com a co-criação das novas mensagens (SILVA, 2004).

O ambiente virtual de aprendizagem, assim, como o ambiente presencial, necessita favorecer essas conexões por meio de uma participação colaborativa e com diálogo no qual se baseia em conexões abertas de modo a garantir a interatividade. O ambiente virtual deverá ser capaz de criar espaços favoráveis para a criação por meio de conexões, agregações, interferências e integração de sons, imagens, textos e vídeos, por exemplo. Este ambiente deve permitir aos docentes uma criação conjunta com os alunos de modo a desenvolverem trocas (SILVA, 2000, p. 62).

2.3 Ensino Presencial e a Distância

De acordo com Santos (2010, p. 6) “a educação *online* é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais”. Além disso, para a autora:

“Cada vez mais sujeitos e grupos-sujeito, empresas, organizações, enfim, espaços multirreferenciais de aprendizagem vêm lançando mão desse conceito e promovendo a difusão cultural de suas idéias, potencializando a democratização da informação, da comunicação e da aprendizagem entre indivíduos geograficamente dispersos seja como elemento potencializador da educação presencial e ou da educação a distância. As tecnologias digitais mais utilizadas nas atuais práticas de educação *online* são os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), as teleconferências e as videoconferências”.

Deste modo, percebe-se que há uma diferenciação no que se refere à educação online e a Educação à Distância. Assim, o Decreto CNE/CES5.622, de 19 de dezembro de 2005 define

Educação a Distância como uma “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”

O uso de tecnologias oferece grande flexibilidade para a educação e torna-se cada vez mais comum, pois enriquece e melhora o processo de ensino e de aprendizagem. Entretanto, é essencial para as organizações educacionais utilizar as ferramentas com sucesso a fim de atender às necessidades dos alunos (IBRAHIM; AZIZ, 2011). Santos (2010) salienta que nas práticas convencionais de Educação a Distância, a auto-aprendizagem é uma característica fundamental, ou seja, o aluno recebe o material preparado para o curso com instruções do conteúdo e das atividades. Neste sentido, o aluno elabora sua produção individualmente e envia ao docente tutor, via canais de *feedback*. Deste modo “a aprendizagem é construída e mediada pelo material didático produzido à luz de um desenho instrucional. A instrução unidirecional é o centro do processo. O sujeito aprende solitário e no seu tempo e o material didático estático tem um papel muito importante”.

Assim, Santos (2010, p. 5665) destaca que o que muda com a educação online é que “além da auto-aprendizagem, as interfaces dos AVAs permitem a interatividade e a aprendizagem colaborativa. O cursista aprende com o material didático e na dialógica com outros sujeitos envolvidos” Estes sujeitos são os tutores, professores e outros cursistas, por meio de processos de comunicação assíncronos e síncronos. A cibercultura, por sua vez, exerce papel fundamental, uma vez que se constitui de novas possibilidades de aprendizagem e socialização mediadas pelo ciberespaço. Pode-se afirmar que, no caso específico da educação formal se constitui pelos AVAs. Sendo assim, é essencial se preocupar com a organização do projeto educacional, tendo em vista que “contemple as potencialidades do hipertexto, da interatividade e da simulação nestes novos espaços do saber. Potencialidades, estas que não são excludentes entre si e que não são conceitos emergentes da cibercultura, mas que são por ela potencializados”.

Segundo Uça-Günes e Gümüs (2010), para os programas a distância é necessária a preparação de livros didáticos com materiais relevantes, em formato impresso. O material deve incluir não somente textos, mas também, exercícios, testes, perguntas abertas, animações e sugestões. Além disso, especialistas desenvolvem o conteúdo do curso, o desenho e a projeção das páginas e, após, uma equipe produz o ambiente de sala de aula virtual. Nos ambientes virtuais de aprendizagem podem ser utilizados áudios, vídeos, textos, questões e ferramentas de interação com tutores e demais colegas.

Conforme Silva (2004) destaca, em um ambiente presencial de aprendizagem, assim como no virtual, a interação dos docentes baseia-se na participação, conexão e experimentação. E mesmo que não haja tecnologias digitais, podem-se utilizar textos, vídeos, sons, jornais, etc., favorecendo a troca de conhecimento. E se não há internet ou computadores, mesmo assim, é possível ter múltiplas conexões entre os docentes e alunos de modo a construir o conhecimento.

Os ambientes virtuais de aprendizagem abrangem as interfaces de conteúdo e de comunicação. As interfaces de conteúdos referem-se aos dispositivos que possibilitam a produção, a disponibilidade e o compartilhamento de conteúdos. Denomina-se de interface de conteúdo todos os dispositivos que permitem produzir, disponibilizar, compartilhar conteúdos digitalizados em diversos tipos de linguagens, como texto, som e imagem, ou seja, serve para socializar informações de ensino e aprendizagem. As interfaces de comunicação são as trocas de mensagens entre os grupos de aprendizagem que podem ser síncronas ou assíncronas, isto é, permitem a comunicação em tempo real, como webconferências, chats, etc. ou em tempo diferente como lista de discussões, fóruns, blogs, etc., respectivamente (SANTOS, 2010).

Deste modo, para estes ambientes virtuais, recomenda-se que se crie um ambiente com diversos textos, com conexões a outros documentos ou sites, com fácil e simples acesso, que se potencialize a comunicação síncrona e assíncrona, que se estimule a construção de conhecimento (SANTOS, 2003). Neste sentido, as tecnologias permitem além do intercâmbio de materiais e ideias entre docentes, entre alunos e entre ambos, a tecnologia possibilita a interação também entre estas relações (GARCÍA; VAILLANT, 2009).

Na educação à distância, é exigido dos docentes uma maior dedicação na preparação de toda a metodologia de ensino e, também no acompanhamento e estímulo a participação dos estudantes. Além disso, exige-se a capacidade de síntese e compreensão a fim de converter os conteúdos em atividades letivas como tarefas de estudos, testes de auto-avaliação, exercícios individuais e em grupo de experimentação, avaliações, resoluções de questões, esclarecimento de dúvidas, etc. A maioria da comunicação entre docentes e alunos ocorre de modo escrito, o que implica maior cuidado com a qualidade e o rigor dos conteúdos que são comunicados (MARCOS; COELHO, 2012).

As tecnologias digitais possibilitam a ação dos usuários, visto que há uma facilidade de interação com textos, imagens e sons, o que permite liberdade na manipulação de dados. Por meio da internet, há uma nova forma de interação, tanto no que se refere ao conteúdo, quanto no que se refere ao relacionamento entre as pessoas. Deste modo, há desafios específicos para os discentes e para os docentes. É fundamental uma adequação às práticas docentes e ao novo espaço, informação e conhecimento da cibercultura, pois nota-se que há um despreparo para lidar com este novo indivíduo (SILVA; CLARO, 2007).

A crítica de Freire (2003) se refere ao modelo de educação com base na pedagogia transmissão, ou seja, o educador possui o saber, enquanto o educando, apenas recebe as informações que nada sabe e, basicamente, memoriza-as até o momento de avaliação. Nos estudos do maior educador brasileiro, Paulo Freire, denominou-se de educação bancária esse tipo de ensino. O autor afirma que só há uma educação autêntica quando ocorre de indivíduo com indivíduo e não de um para, ou sobre, o outro. De tal modo, o verdadeiro papel do docente é criar possibilidades de construção e de produção, não meramente transmitir conhecimentos.

Neste mesmo sentido, Silva e Claro (2007) alegam que os papéis tradicionais, tanto de docentes, quanto de discentes passaram por profundas modificações. Os professores necessitam não apenas transmitir conhecimentos, mas também necessitam aprender a disponibilizar aos alunos, diversificadas experimentações, educar baseados no diálogo, no desenvolvimento colaborativo de saberes e na provocação para o despertar da criatividade do aprendiz.

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de atender ao objetivo da pesquisa de identificar a percepção dos docentes sobre as interações dos alunos com os professores e instrutores no ensino presencial e a distância em uma instituição de ensino superior, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, exploratória com aplicação de questionários e com abordagem qualitativa.

Segundo Bervian e Cervo (2002), a pesquisa que é descritiva analisa, correlaciona, observa e registra os fenômenos e os fatos de modo que não há uma manipulação deles. Busca, também, descobrir a frequência que incide o fenômeno, as características, a natureza, as conexões e as relações.

No que se referem os procedimentos para coleta de dados, o objetivo da pesquisa exploratória é familiarizar-se com um determinado tema, até então pouco conhecido ou explorado. Esta pesquisa possibilita, ao final conhecer mais sobre o assunto. O uso do questionário, por sua vez, remete a uma investigação com um número relativamente elevado

de questionamentos destinado a pessoas para se obter um conhecimento de crenças, opiniões, interesses, sentimentos, expectativas, entre outros (GIL, 1999).

No que se refere à abordagem, a pesquisa é qualitativa que no ponto de vista de Richardson (1999) esta abordagem tem por objetivo conceber análises mais aprofundadas de problemas mais complexos, e, além disso, contribui para a compreensão das particularidades, dos processos e das interações entre variáveis.

3.1 População e Amostra

A população é composta de docentes que atuam ou já atuaram nas duas modalidades de ensino, presencial e a distância. A amostra é composta de 15 docentes que atuam ou já atuaram nas modalidades de ensino presencial e a distância da Faculdade Cenecista de Osório/RS (FACOS). A instituição localiza-se na cidade de Osório, no estado do Rio Grande do Sul – Brasil.

A escolha da instituição deve-se ao fato da facilidade de acesso para a coleta dos dados pela aproximação da pesquisadora com a instituição. Nas pesquisas acadêmicas é notória a dificuldade de coletar dados com aplicação de questionários, tendo em vista que isto depende da pretensão dos respondentes. Devido a esta facilidade de acesso, esta pesquisa obteve um sucesso maior em relação ao retorno aos dados coletados por meio dos questionários.

3.2 Levantamento dos Dados

O instrumento de levantamento de dados foi realizado por meio de questionário estruturado, com questões adaptadas dos estudos de Owston, York e Murtha (2012) e elaboradas especificamente para esta pesquisa. O período de aplicação dos questionários compreendeu o mês de maio de 2014.

O questionário foi dividido em três tópicos principais, sendo, o primeiro composto pela caracterização da amostra com questões do número 1 a 5, conforme observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Questões do constructo da pesquisa referente à caracterização da amostra

Nº	Questões
1	Idade
2	Gênero
3	Atua ou já atuou no ensino presencial e na modalidade EAD?
4	Por quanto tempo já atuou no ensino presencial?
5	Por quanto tempo já atuou na modalidade EAD?

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

O segundo tópico é composto por apenas uma questão com diversas afirmativas referentes ao nível de concordância, no qual os docentes preencheram suas respostas, sendo subdividida em ambiente presencial de aprendizagem e ambiente virtual de aprendizagem. Para cada subdivisão foram elaboradas questões que foram respondidas por meio da uma pontuação de 1 “concordo totalmente” a 5 “discordo totalmente” de uma escala do tipo *Likert*.

Os questionamentos referem-se à interação dos alunos com os professores e com os instrutores. Deste modo, observam-se no Quadro 2, os questionamentos abordados no questionário sobre as afirmativas, para os dois ambientes de aprendizagem: o presencial e o virtual em relação aos aspectos de interação. Assim foi possível fazer o cruzamento das respostas a fim de atingir o objetivo proposto.

Quadro 2 – Questões do constructo da pesquisa referente à interação no ensino presencial e a distância

Os alunos se interessam em aprender os conteúdos do curso

Os alunos se interessam em participar ativamente das aulas
Os alunos têm apresentado bom desempenho
Os alunos expressam suas opiniões
Os alunos são receptivos a novas ideias e a diferentes pontos de vista
Os alunos fazem questionamentos
Os alunos participam das discussões
Os alunos têm dificuldades de interação com textos, imagens e sons
Me sinto conectado (a) com os alunos
De maneira geral, a interação aluno-professor é positiva
Os alunos ficam atentos

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

E por fim, o terceiro tópico consistiu em duas perguntas abertas, sendo a primeira referente à como se caracteriza a interação dos alunos com os professores em sala de aula e a segunda, em como se caracteriza a interação dos alunos com os instrutores no ambiente virtual de aprendizagem.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados da pesquisa estão divididos em três etapas. A primeira etapa visa identificar as características da amostra, de modo a verificar idade, gênero, atuação no ensino presencial e na modalidade à distância, bem como o tempo de atuação em ambas as modalidades. A segunda etapa tem como objetivo identificar a percepção dos docentes em relação às interações dos alunos com os professores e instrutores no ensino presencial e a distância, por meio de diversas questões fechadas. E na terceira etapa constam duas questões abertas referente à caracterização da interação dos alunos com os professores e tutores.

4.1 Caracterização da Amostra

Para verificar a caracterização da amostra, as questões de número 1 a 5 buscaram identificar o perfil dos docentes. No Quadro 3, verifica-se os apontamentos quanto as primeiras questões do questionário.

Quadro 3 – Resultados da pesquisa sobre a caracterização da amostra

Número	Questão	Alternativas	Respostas
1	Idade	< 25 anos	0,00%
		Entre 25 a 34 anos	73,33%
		Entre 35 a 44 anos	13,33%
		Entre 45 a 54 anos	6,67%
		>55 anos	6,67%
2	Gênero	Masculino	60,00%
		Feminino	40,00%
3	Atua ou já atuou no ensino presencial e na modalidade EAD	Sim	100,00%
		Não	0,00%
4	Se já atuou: por quanto tempo no ensino presencial	< 1 ano	6,67%
		Entre 1 a 2 anos	20,00%
		Entre 3 a 4 anos	20,00%
		Entre 5 a 6 anos	20,00%
		> 7 anos	33,33%
5	Se já atuou: por quanto tempo na modalidade EAD	< 1 ano	6,67%
		Entre 1 a 2 anos	40,00%
		Entre 3 a 4 anos	33,33%
		Entre 5 a 6 anos	13,33%
		> 7 anos	6,67%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Conforme observado no Quadro 3, verifica-se que não há docentes, nesta pesquisa, com idade inferior a 25 anos. Percebe-se que 73,33% dos docentes têm idades entre 25 a 34 anos, 13,33% possuem de 35 a 44 anos, 6,67% tem entre 45 a 54 anos e que somente 6,67% possuem idade superior a 55 anos. No que se refere ao gênero, observa-se que há uma predominância de 60% de docentes masculinos e 40% femininos. Além disso, a questão de número 3 buscou identificar se todos os docentes já haviam atuado ou atuam no ensino presencial e na modalidade EAD, o que foi confirmado por 100% dos respondentes.

A fim de identificar o tempo de atuação no ensino presencial, a questão de número 4 foi formulada e o que se observou é que apenas 6,67% possuem experiência inferior a 1 ano, 20% possuem experiência de 1 a 2 anos, 20% de 3 a 4 anos, outros 20% de 5 a 6 anos e 33,33% atuaram a mais de 7 anos no ensino presencial.

Quando se questionou, na pergunta de número 5, o tempo de atuação na modalidade EAD, verificou-se que somente 6,67% possuem experiência inferior a 1 ano, 40% atuaram de 1 a 2 anos, 33,33% de 4 a 5 anos, 13,33% entre 5 a 6 anos e apenas 6,67% atuaram a mais de 7 anos na modalidade EAD.

4.2 Interações no Ensino Presencial e a Distância

Para verificar as interações no ensino presencial e na modalidade EAD, a questão de número 6 buscou identificar a percepção dos docentes, por meio de uma escala de 5 pontos. Os docentes responderam as afirmativas conforme o nível de concordância que variou de 1 a 5, sendo: (1) Concordo Totalmente, (2) Concordo Parcialmente, (3) Não sei, (4) Discordo Parcialmente e (5) Discordo Totalmente. No Quadro 4 verificam-se os apontamentos quanto as segunda parte do questionário.

Quadro 4 – Resultados da pesquisa sobre as interações no ensino presencial e a distância

AMBIENTE PRESENCIAL DE APRENDIZAGEM	1	2	3	4	5
a) Os alunos se interessam em aprender os conteúdos do curso	53,33%	46,67%	0,00%	0,00%	0,00%
b) Os alunos se interessam em participar ativamente das aulas	60,00%	33,33%	0,00%	0,00%	6,67%
c) Os alunos têm apresentado bom desempenho em sala de aula	46,67%	40,00%	0,00%	0,00%	13,33%
d) Os alunos expressam suas opiniões em sala de aula	60,00%	20,00%	0,00%	0,00%	20,00%
e) Os alunos são receptivos a novas ideias e a diferentes pontos de vista	53,33%	46,67%	0,00%	0,00%	0,00%
f) Os alunos fazerem questionamentos	46,67%	40,00%	0,00%	0,00%	13,33%
g) Os alunos participam das discussões em sala de aula	46,67%	46,67%	0,00%	0,00%	6,67%
h) Os alunos têm dificuldades de interação com textos, imagens e sons	40,00%	26,67%	0,00%	20,00%	13,33%
i) Me sinto conectado (a) com os alunos	66,67%	26,67%	0,00%	0,00%	6,67%
j) De maneira geral, a interação aluno-professor é positiva	66,67%	26,67%	0,00%	0,00%	6,67%
k) Os alunos ficam atentos em sala de aula	53,33%	33,33%	0,00%	0,00%	13,33%
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	1	2	3	4	5
a) Os alunos se interessam em aprender os conteúdos do curso	60,00%	33,33%	0,00%	0,00%	6,67%
b) Os alunos se interessam em participar ativamente das aulas	53,33%	40,00%	0,00%	6,67%	0,00%
c) Os alunos têm apresentado bom desempenho	40,00%	40,00%	0,00%	6,67%	13,33%
d) Os alunos expressam suas opiniões no ambiente virtual	40,00%	53,33%	0,00%	0,00%	6,67%
e) Os alunos são receptivos a novas ideias e a diferentes pontos de vista	40,00%	40,00%	0,00%	13,33%	6,67%
f) Os alunos fazerem questionamentos seja qual for o meio utilizado	46,67%	26,67%	0,00%	0,00%	26,67%
g) Os alunos participam das discussões no ambiente virtual	60,00%	40,00%	0,00%	0,00%	0,00%

h) Os alunos têm dificuldades de interação com textos, imagens e sons	33,33%	33,33%	0,00%	6,67%	26,67%
i) Me sinto conectado (a) com os alunos	53,33%	26,67%	0,00%	0,00%	20,00%
j) De maneira geral, a interação aluno-instrutor é positiva	86,67%	13,33%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Com base no Quadro 4 é possível observar que quando os docentes foram questionados sobre se os alunos se interessam em aprender o conteúdo do curso, no ambiente presencial de aprendizagem, 53,33% concordaram totalmente e 46,67% concordaram em partes. Entretanto, quando o mesmo questionamento foi realizado no ambiente virtual de aprendizagem, 60% dos docentes afirmaram que concordaram totalmente, 33,33% que concordaram em partes e 6,67% discordaram totalmente.

Quando os docentes foram questionados se os alunos se interessam em participar ativamente das aulas, no ambiente presencial de aprendizagem, 60% apontaram que concordam totalmente, 33,33% concordaram parcialmente e 6,67% discordaram totalmente com esta afirmativa. Já no ambiente virtual de aprendizagem, 53,33% concordaram totalmente, 40% concordaram em partes e 6,67% discordaram parcialmente. .

No que se refere ao bom desempenho dos alunos, no ambiente presencial de aprendizagem, 46,67% dos docentes concordam totalmente que os estudantes apresentam bom desempenho, 40% apontaram que concordam em parte e 13,33% discordaram desta afirmativa. No ambiente virtual de aprendizagem, por sua vez, 40% dos professores concordaram totalmente, outros 40% concordaram em partes, 6,67% discordaram em partes e 13,33% discordaram totalmente com esta afirmativa.

No ambiente presencial, a afirmativa de que os alunos expressam suas opiniões, 60% dos docentes que responderam o questionário concordam totalmente, 20% concordaram em partes e 20% discordaram totalmente. Entretanto, no ambiente virtual de aprendizagem, o número foi menos dos docentes que concordaram totalmente, ou seja, 40% deles. Outros 53,33% concordaram em partes, enquanto 6,67% discordaram totalmente.

Por meio do questionário foi possível observar que 20% dos docentes acreditam que os alunos, no ensino virtual de aprendizagem, não são receptivos a novas ideias e diferentes pontos de vista, 40% acreditam totalmente e outros 40% acreditam parcialmente que os alunos são receptivos. No ambiente presencial, um resultado diferente pode ser observado, 53,33% concordaram totalmente e 46,67% concordaram em partes que os alunos são receptivos a novas ideias e diferentes pontos de vista.

Quanto à afirmativa de que os alunos fazem questionamentos, no ambiente presencial, 86,67% concordaram totalmente ou em partes e 13,33% discordaram totalmente. Porém o percentual de discordância foi maior no ambiente virtual, 26,67% dos professores não concordaram com esta afirmativa, 46,67% concordaram totalmente e 26,67% concordaram parcialmente. Quando questionados se os alunos participam das discussões em sala de aula, 46,67% dos docentes concordaram totalmente, 46,67% concordaram em partes e somente 6,67% discordaram totalmente com o apontamento. Já no ambiente virtual, 60% dos professores assinalaram que concordam totalmente, enquanto que 40% concordam em partes.

No que se refere à questão sobre se os alunos apresentam dificuldades com a interação com textos, imagens e sons, 66,67% dos docentes concordaram totalmente ou parcialmente, no ambiente presencial e o mesmo percentual foi observado no ambiente virtual. Porém, 20% dos professores discordaram parcialmente e 13,33% discordaram totalmente no ambiente presencial, enquanto que no ambiente virtual, os valores foram um pouco diferentes, ou seja, 6,67% discordaram parcialmente e 26,67% discordaram totalmente.

Quando questionados se os docentes se sentem conectados com seus alunos, no ambiente presencial, 66,67% concordaram totalmente, 26,67% concordaram em partes e 6,67% discordaram totalmente. No ambiente virtual, por sua vez, 53,33% concordaram

totalmente, 26,67% concordaram em partes e 20% discordaram totalmente. Já quando se questionou se de modo geral, a interações aluno-professor era positiva, no ambiente presencial, 53,33% concordaram totalmente, 26,67% concordaram em parte e 6,67% discordaram totalmente da afirmativa. Já sobre a interação entre aluno-instrutor era positiva, no ambiente virtual, 86,67% concordaram totalmente e 13,33% concordaram em partes.

A questão sobre se os alunos ficam atentos em sala de aula foi realizada somente no ambiente presencial, os resultados mostram que 53,33% concordaram totalmente, 33,33% concordaram em partes e 13,33% discordaram totalmente com a afirmativa.

4.3 Características das Interações no Ensino Presencial e a Distância

No Quadro 5, consta a síntese das respostas dos docentes quanto à caracterização da interação dos alunos com os professores em sala de aula.

Quadro 5 – Características da interação dos alunos com os professores em sala de aula

Perguntas diretas ao professor, seminários integradores, emails enviados
A interação dos alunos com professores é o principal elemento de ensino-aprendizagem
Depende da metodologia. Estas relações são permeadas por conflitos, que exigem manejo
Envolve a humanização, relações sociais e próximas
Através de todo o movimento de construção e troca
Há pouca participação, de modo efetivo e pleno
Melhor empatia. Há facilidade maior em detectar problemas sutis que influenciam na aprendizagem. Os alunos, ao perguntar oralmente, expressão melhor suas dúvidas
Positiva, mas não em todos os casos
É uma educação mais “bancária”. O aluno escuta, sendo a interação limitada. Muitas vezes ele está somente de “corpo presente”.
A formação dá lugar para uma busca pela certificação, para melhores cargos
Ótima, porém os alunos não aproveitam o momento para debater, trocar ideias, esclarecer duvidas
Possibilidade de contato visual engrandece a interação, além do sorriso, aperto de mão, etc.
Amistosa, de respeito e aberta ao diálogo
A postura do professor influencia positivamente os alunos
Contato mais informal. O aluno sente-se mais aberto, muitas vezes, para conversar com o professor

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Conforme observado no Quadro 5, os docentes afirmaram que, em sala de aula, a interação, de modo geral, é positiva, entretanto depende da metodologia adotada pelo professor e às vezes há poucas participações. Um docente destacou que os alunos expressam melhor suas dúvidas, ao perguntarem oralmente. Além disso, outros docentes postularam que a interação é ótima, porém os alunos não aproveitam o momento para debater, trocar ideias e esclarecer dúvidas, e ainda, que a possibilidade de contato visual engrandece a interação, pois possibilita um sorriso, um aperto de mão, etc. E ainda, que o aluno sente-se mais aberto para conversar com o professor.

No Quadro 6, consta a síntese das respostas dos docentes quanto à caracterização da interação dos alunos com os instrutores no ambiente virtual de aprendizagem.

Quadro 6 – Características da interação dos alunos com os instrutores no ambiente virtual

Emails, chats, fóruns de dúvidas
Depende da forma, jeito de cada indivíduos. No geral, é tranqüila e muitas vezes enriquecedora, pois possibilita a troca de saberes
São mais complexas, pois envolve a subjetividade das palavras. É necessário habilidades do instrutor com

respostas imediatas e utilização adequada das palavras
Depende do aluno
A diferença é no espaço que ocorrem, uma vez que fazemos o mesmo movimento
O aluno do EAD, no Brasil, está aprendendo a interagir com professores e tutores. Há pouco comprometimento por parte da maioria dos alunos
A interação é mais formal. Não dá para negar o impacto da impessoalidade. Parece mais frio e calculado.
Excelente, após eles se apropriarem com as tecnologias e AVA
Como o aluno deve buscar mais a informação, acaba interagindo mais com o ambiente e com os instrutores
O AVA exige leitura e participação, o que demanda interação constante para que o aluno obtenha bom desempenho
O AVA é um local de aprendizagem, os alunos devem buscar informações, o que não é feito por todos
Interação ocorre pela palavra escrita. É possível demonstrar emoção, porém de outra forma
Relação é no sentido de responder dúvidas sobre o conteúdo
O aluno não tem plena confiança no professor e tende a desviar o foco do conteúdo com mais facilidade
Na forma escrita. O aluno não possui vínculo mais aberto com instrutores. Falta aquela conversa informal.

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

No Quadro 6 é possível verificar que as características da interação dos alunos com os instrutores no ambiente virtual de aprendizagem depende, também, da forma e jeito de cada indivíduo, porém ocorre por meio de emails, fóruns de dúvidas e chats. Estas interações são mais complexas e mais formais. Um docente afirmou que o aluno do EAD, no Brasil, está aprendendo a interagir com professores e tutores e ainda, há pouco comprometimento por parte da maioria dos alunos. Outro professor, porém destacou que como o aluno deve buscar mais a informação, acaba interagindo mais com o ambiente e com os instrutores. De modo geral, a interação ocorre na forma escrita, no momento de sanar dúvidas e participar das atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa consiste em identificar a percepção dos docentes sobre as interações dos alunos com os professores e instrutores no ensino presencial e a distância em uma instituição de ensino superior. Deste modo, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa. A amostra, por sua vez, foi composta por 15 docentes que atuam ou já atuaram nas modalidades de ensino presencial e a distância de uma instituição de educação superior.

Para que o objetivo proposto fosse atingido, aplicou-se um questionário estruturado, para docentes que atuam ou já atuaram nas duas modalidades de ensino presencial e a distância. O questionário foi aplicado na Faculdade Cenecista de Osório/RS (FACOS), no mês de maio de 2014. É importante destacar que o questionário foi dividido em três tópicos principais, sendo, o primeiro composto por questões referente à caracterização da amostra, o segundo composto por questões fechadas referente à interação dos alunos com os professores e instrutores e a terceira por questões abertas referentes à caracterização destas interações.

No primeiro tópico do questionário foi possível identificar as características dos respondentes. Percebeu-se que a maioria dos docentes (73,33%) tem idades entre 25 a 34 anos, predomina-se o gênero masculino (60%), atuam a mais de 7 anos no ensino presencial (33,33%) e entre 1 a 2 anos, na modalidade EAD (40%).

Verificou-se que um percentual maior de docentes, no ambiente presencial, que concordaram totalmente com as afirmações de que os alunos se interessam em participar ativamente e são mais receptivos a novas ideias e diferentes pontos de vista. Entretanto, quando questionados sobre se os alunos participam das discussões, o percentual foi maior no ambiente virtual de aprendizagem.

Os docentes se sentem mais conectados com seus alunos no ambiente presencial, uma vez que o percentual foi maior referente ao nível de concordância total. O que chama atenção é que nesta mesma afirmativa, 20% dos docentes, no ambiente virtual, discordaram totalmente. No que se refere ao questionamento de que a interações aluno-professor era positiva, no ambiente presencial, o percentual foi de 53,33% dos que concordaram totalmente e 26,67% dos que concordaram em partes, enquanto que no ambiente virtual o percentual foi de 86,67% dos que concordaram totalmente e 13,33% concordaram em partes. Além disso, quando questionados se os alunos expressam suas opiniões, o percentual de respondentes que concordaram totalmente ou parcialmente com esta afirmativa foi maior no ambiente virtual.

Conclui-se que para os docentes, em sala de aula, a interação é positiva, entretanto depende da metodologia adotada pelo professor e às vezes há poucas participações. No ambiente presencial, os alunos expressam melhor suas dúvidas, porém não aproveitam o momento para debater, trocar ideias e esclarecê-la e ainda, o contato visual engrandece a interação. Já no ambiente virtual de aprendizagem, a interação depende, também, da forma e jeito de cada indivíduo, porém, de modo geral, a interação ocorre na forma escrita, por meio de emails, fóruns de dúvidas e chats. Estas interações são mais complexas e formais. O aluno do EAD, no Brasil, está aprendendo a interagir com professores e tutores e ainda, há pouco comprometimento por parte da maioria dos alunos.

Um fator limitante da presente pesquisa deve-se ao fato de que a amostra é reduzida e dentro de um contexto específico. Para pesquisas futuras, sugere-se verificar em outras instituições, ou mesmo, com uma amostra mais abrangente. A pesquisa, apesar de limitada a um contexto particular, cumpriu totalmente ao objetivo proposto, uma vez que foi possível identificar a percepção dos docentes sobre as interações dos alunos com os professores e instrutores no ensino presencial e a distância, contribuindo, de maneira geral, para melhorar ainda mais as interações existentes no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Célia; MASETTO, Marcos Tarciso. O professor universitário em sala de aula: práticas e princípios teóricos. São Paulo: **MG Ed. Associados**, 1996.

BRASIL. Decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Secretaria de Educação a Distância**, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2014.

BONK, Curtis; CUNNINGHAM, Donald. Searching for learner-centered, constructivist, and sociocultural components of collaborative educational learning tools. **Electronic collaborators: Learner-centered technologies for literacy, apprenticeship, and discourse**, v. 25, 1998.

CASAGRANDE, Lisete Diniz Ribas. O discurso da sala de aula: um método de ensino baseado na comunicação professor-aluno. In: Simpósio brasileiro de comunicação em enfermagem, 1., Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: [s.n.], p. 123-161, 1988.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto. Metodologia científica. **São Paulo: Pretence Hall**, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GARCÍA, Carlos Marcelo; VAILLANT, Denise. **Desarrollo profesional docente: cómo se aprende a enseñar?**. Narcea Ediciones, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUNEY, Ali; AL, Selda. Effective Learning Environments in Relation to Different Learning Theories. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 46, p. 2334-2338, 2012.

HARA, Noriko; BONK, Curtis Jay; ANGELI, Charoula. Content Analysis of online discussion in an applied educational psychology course. **Instructional Science**, v. 28, p. 115-152, 2000.

HARZEM, Peter. Behaviorism for new psychology: What was wrong with behaviorism and what is wrong with it now. **Behavior and Philosophy**, p. 5-12, 2004.

IBRAHIM, Zulkifilie; AZIZ, Azlan Abdul. Instructional Design Theory on Teaching Delivery and Evaluation Online for Graphic Design Courses. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 67, p. 606-610, 2011.

KIM, Kyung; BONK, Curtis. The future of online teaching and learning in higher education: The survey says. **Educause quarterly**, v. 29, n. 4, p. 22, 2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCHAND, Marie. **Les paradis informationnels – Du Minitel aux services de communication du futur**. Paris: Masson, 1987.

MARCOS, Adérito; COELHO, José. **Estratégias pedagógicas para o ensino-aprendizagem da expressão gráfica digital no ensino a distância online**. 2012.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MORAIS, Nídia; CABRITA, Isabel. **Ambientes virtuais de aprendizagem: comunicação (as) síncrona e interação no ensino superior**. 2008.

MOREIRA, Daniel Augusto. Elementos para um plano de melhoria do ensino universitário ao nível de instituição. **Revista IMES**, São Caetano do Sul: ano III, nº 9, p. 28-32, 1986.

OWSTON, Ron; YORK, Dennis; MURTHA, Susan. Student perceptions and achievement in a university blended learning strategic initiative. **The Internet and Higher Education**, v. 18, p. 38-46, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**, v. 3, 1999.

SANTOS, Edméia. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura**. Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SANTOS, Edméia. **O currículo em rede e o ciberespaço como desafio para a EAD**. In: LVES, L.; NOVA, C. (orgs.). Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, p. 136-148, 2003.

SANTOS, Sandra Carvalho. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”**. 2001.

SILVA, Marco. Indicadores de interatividade para o professor presencial e on-line. **Revista Diálogo Educacional, Curitiba**, v. 4, n. 12, p. 93-109, 2004.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. **A docência online e a pedagogia da transmissão**. B. Téc. SENAC: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, 2007.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2000.

SILVA, Sebastião Franco; NÚÑEZ, Isauro Beltrán. O ensino por problemas e trabalho experimental dos estudantes-reflexões teórico-metodológicas. **Química Nova**, v. 25, n. 6/B, p. 1197-1203, 2002.

UÇA-GÜNEŞ, Pinar; GÜMÜŞ, Salih. Instructors' transformations during early online teaching experiences. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 9, p. 839-844, 2010.

VAILLANT, Denise; GARCÍA, Carlos Marcelo. Ensinando a ensinar. **As quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.